

DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 3)
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

CAPÍTULO XVII
BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DE DOM BOSCO
(1ª Parte)

1. - INTRODUÇÃO

A história da beatificação e canonização de Dom Bosco foi contada com detalhes pelo seu biógrafo, padre Ceria, servindo-se de uma documentação abundante e fidedigna, conservada no Arquivo Salesiano Central.

Os dois processos também foram repetidamente narrados e, mais recentemente, analisados com rigor crítico.

Tendo por base a bibliografia existente e uma ponderada seleção de fontes foi feita uma crônica dos processos de beatificação e canonização de Dom Bosco buscando a exatidão do conteúdo e a clareza da exposição, remetendo a estudos mais amplos, como os citados dos padres Ceria e Stella.

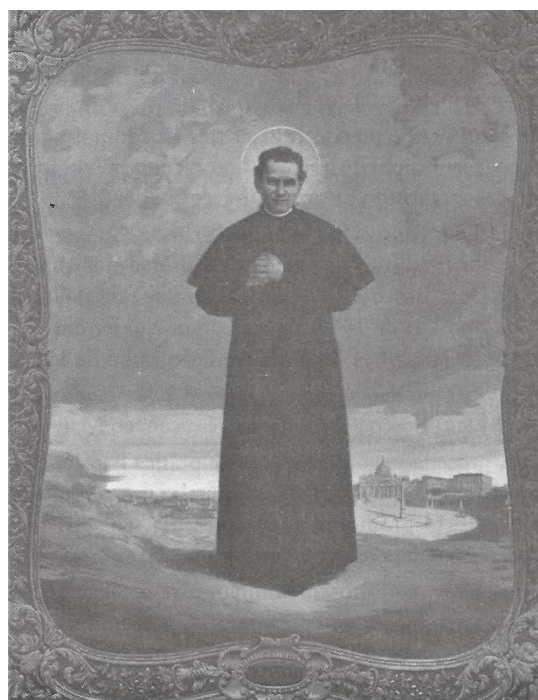
2. - O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

2.1 - Ambiente favorável

Dom Bosco foi objeto de veneração desde o momento de sua morte em 31 de janeiro de 1888. Mesmo ainda em vida, a fama de santidade e a notoriedade de seu poder taumaturgo estenderam-se por todas as partes e continuaram a crescer. Sobretudo a sua sepultura, no colégio salesiano de Valsálce, atraía um número sempre crescente de devotos.

2.2 - Primeiras iniciativas:

Essa onda de devoção, com a convicção pessoal que os salesianos tinham da santidade de seu fundador, levou padre Rua a iniciar os preparativos para introduzir, o quanto antes, a causa de beatificação de Dom Bosco. Em sua primeira carta circular como Reitor-Mor, de 19 de março de 1888, convidava os irmãos a recolher recordações e reunir testemunhos, enviando o material à casa-mãe. Os irmãos deviam ser totalmente sinceros em suas declarações e estar



Uma das tapeçarias feitas por ocasião da canonização.

preparados para, se fossem convocados, declarar as afirmações com juramento.

Os membros do V Capítulo Geral, reunido em setembro de 1889, escreveram e assinaram o pedido para a introdução da causa. Padre Rua, por meio do padre Bonetti, apresentou-a ao arcebispo de Turim (Cardeal Alimonda) em 31 de janeiro de 1890, juntamente com seu pedido pessoal.

Entre fevereiro de 1888 e dezembro de 1889, padre Bonetti, auxiliado pelo padre Berto, redigiu os artigos, ou seja, as declarações sobre a vida, o trabalho, as virtudes, os dons sobrenaturais etc. de Dom Bosco, que seriam apresentados ao arcebispo com o pedido de introdução do processo ordinário.

Os salesianos, em seguida, contrataram como advogado e procurador um qualificado canonista romano, Hilário Alibrandi, que revisou os 807 artigos. Seguindo seu conselho, foram reduzidos a 408.

2.3 - Processo de Beatificação Ordinário

Foi realizado na Arquidiocese de Turim no período de 4 de junho de 1890 a 1º de abril de 1897.

. **Objetivo:** Investigar a fama de santidade, as virtudes e os dons sobrenaturais do futuro bem-aventurado mediante o testemunho de pessoas escolhidas para o caso.

2.3.1 - Ações da Congregação:

- Buscar a assessoria de Dom Agostinho Caprara, promotor geral da fé perante a Congregação dos ritos e especialista nos ritos dos processos de beatificação e canonização.
- Padre Rua escreve uma carta aos bispos de Piemonte e Ligúria, pedindo-lhes recomendações.

- Mandou escrever depois uma carta dirigida ao cardeal de Turim assinada por todos os membros do V Capítulo Geral, reunidos em Valsálce em setembro de 1889, solicitando a abertura do processo.

- Padre Rua nomeia o Padre Bonetti como postulador e o padre Belmonte como vice postulador na fase diocesana do processo. Era uma tática para evitar a presença do cônego Colomiatti como promotor da fé no processo ordinário.

2.3.2 - Ações da arquidiocese no processo ordinário:

- O cardeal Alimonda nomeou como promotor da fé o Cônego Sorasio e não o cônego Colomiatti, embora esse fosse o principal canonista e advogado da cúria e conservara este posto com o arcebispo anterior. Entretanto, como homem de confiança de dom Gastaldi, ele atuara decididamente a seu favor e contra Dom Bosco no conflito entre os dois. Por isso, também a partir de Roma, foi-lhe aconselhado a não participar do processo, a menos que fosse chamado como testemunha *ex officio*.

- Posse do tribunal: Constando de três juízes, um secretário e um meirinho. A maioria dos membros do tribunal esteve envolvida no conflito entre Dom Gastaldi e Dom Bosco. O Cônegos Sorasio e Rocchietti foram respectivamente promotor e notário no julgamento penal contra Dom Bosco e o Padre Bonetti, por causa dos panfletos difamatórios do Arcebispo. Todavia, à exceção de Colomiatti, os demais consideravam o triste enfrentamento uma história passada. Por sorte, as coisas mudaram na Igreja de Turim.

- O Cônego Sorasio, promotor da fé, redigiu o questionário de interrogações (interrogatório), que continha mais de cem questões sobre a fama de santidade, as virtudes, os dons sobrenaturais de Dom Bosco para apresentá-las às testemunhas. Enquanto isso, o Cônego

Colomiatti enviou a Roma o arquivo com os documentos legais sobre o suspenso julgamento penal contra Dom Bosco e o padre Bonetti com uma carta em 12 de novembro de 1890. Continuou a apresentar suas queixas ao longo dos anos e, mais tarde, seus arquivos foram importantes no processo apostólico.

2.3.3 – Sessões e testemunhas:

O processo exigia dois tipos de testemunhas, convocadas para responder ao **questionário** e as que, por ofício (*ex officio*), deviam esclarecer aspectos que carecessem de esclarecimento. Padre Bonetti apresentou 28 testemunhas principais: 13 eram salesianos; um era religioso (agora santo), Padre Leonardo Murialdo; 8 eram diocesanos; os demais, leigos, alguns “amigos da família”, de Castelnovo. Foram chamados pelo tribunal 17 testemunhas *ex officio*, três para darem testemunho independente e 14 para confirmarem alguns pontos de testemunhos alheios. O tribunal celebraria um total de 562 sessões.

Sobre a **santidade** e **dons extraordinários** – **posturas** :

- Em Turim, partes da Itália, França e Espanha e nos salesianos: Gozava de fama de santidade e se consolidava amplamente.
- Nos ambientes clericais de Turim e do Piemonte: Nem todos estavam de acordo na interpretação dos fatos. Na Cúria diocesana, depois dos embates entre o Arcebispo e Dom Bosco, muitos resistiam a crer em sua santidade.
- Na imprensa anticlerical: Frequentemente desdenhava dos poderes extraordinários de Dom Bosco e interpretava a sua fama de santidade como especulação interessada em obter dinheiro ou buscar apoios sociais para o desenvolvimento de suas obras.

O promotor da causa (cônego Sorásio) devia esclarecer estes elementos e discernir se tudo correspondia à verdade

ou se, ao contrário, fora tudo uma especulação interessada de Dom Bosco e dos seus.

Maiores dificuldades:

- a) Em relação à santidade e à prática heroica das virtudes por causa do infeliz conflito entre Dom Bosco e o arcebispo Gastaldi e, em especial, em relação aos panfletos difamatórios.
- b) Em relação ao reconhecimento dos presumidos poderes extraordinários de Dom Bosco, ou seja, a sua capacidade de fazer milagres e predições.

2.3.4 - **Declaração das testemunhas. O tema do conflito entre Dom Bosco e Gastaldi**

- Testemunhas favoráveis: Os salesianos que testemunharam foram unânimes ao descrever a conduta inatacável de Dom Bosco. Concordes em seus louvores, também se mostraram os leigos apresentados pelos salesianos, embora a maioria tenha declarado não ter informação concreta sobre o assunto. O padre Murialdo que trabalhara com Dom Bosco no Oratório e também tivera boas relações com o arcebispo, disse que seu conhecimento sobre as diferenças fora apenas por ter ouvido. Nunca soubera a razão ou o resultado do conflito.
- Das testemunhas do clero diocesano, alguns, como o padre Reviglio e o Cônego Anfossi, viveram no Oratório ou se alinharam com Dom Bosco durante a crise; não só deram testemunho favorável, como também insinuaram que o culpado era o arcebispo.
- Testemunho ambíguo: Dom Bertagna tivera desacordos teológicos com o arcebispo quando professor do Colégio Eclesiástico. Manifesta as críticas de Dom Ricardi di Netto (antecessor de Gastaldi) a respeito da formação sacerdotal dos padres salesianos. Sobre o conflito com Gastaldi afirma: “Creio que se referia mais à Congregação Salesiana”, mas, por não ter vivido em

Turim naquele momento, não sabia muito mais “.Sobre a santidade afirmava que dera um exemplo admirável, não obstante alguma pequena fragilidade humana. Acrescentou que não podia dizer se a santidade de Dom Bosco era santidade em sentido técnico. Mas foi real. Sobre os dons sobrenaturais, Dom Bertagna confessou que, na verdade, não acreditava que Dom Bosco tivesse feito verdadeiras profecias ou que tivesse tido o dom do conhecimento sobrenatural de coisas ocultas. Tinha uma inteligência sutilíssima e sabia o que acontecia a cada momento. Por isso, pode fazer predições servindo-se de seus conhecimentos e de sua intuição. Entretanto, estava convencido de que Dom Bosco teve o dom de curar milagrosamente. O testemunho do Bispo Bertagna não agradou os salesianos. Por isto, foi pedido ao bispo Cagliero que testemunhasse. Isto aconteceu em março-maio de 1893 para equilibrar, com a autoridade de um bispo, o possível dano das declarações feitas por outro bispo.

- A questão Dom Bosco- Gastaldi – pelos homens da Cúria:

Diante da possibilidade de um ataque dos membros da Cúria, especialmente em relação aos panfletos difamatórios , os salesianos conseguiram persuadir o **padre João Turchi** a fazer uma declaração (1895). Como se soube mais tarde, padre Turchi teve muito a ver com a redação dos panfletos difamatórios contra o arcebispo. Em suas declarações, contudo, não se auto culpou, mas negou categoricamente que Dom Bosco tivesse algo a ver com eles. Ao mesmo tempo, entregou ao tribunal uma declaração sigilada a ser enviada à Santa Sé. O que equivalia a saber que soubesse quem escrevera os panfletos que Colomiatti atribuía obstinadamente a Dom Bosco.

Para compensar a falta de testemunho de Colomiatti, Sorasio convocou 3 testemunhas *ex officio*, padre Domingos Bongiovanni, Cônego José

Bernardo Corno e Cônego Antônio Berrone. O Cônego Corno afirma que não tinha conhecimento do fato e também não tinha opinião a respeito. O testemunho do cônego Berrone caminhou no mesmo sentido. Padre Domingos Berrone afirma que fora aluno do Oratório e durante um certo tempo, clérigo salesiano, Posteriormente levara Dom Bosco aos tribunais num julgamento civil. Seu testemunho estava contaminado por este fato.

Sobre os temas dos dons sobrenaturais declarou que não observara nada de extraordinário na época em que vivera no Oratório. Afirmava que Dom Bosco nunca seria canonizado e que a sua causa seria desmontada, como muitos acreditavam, quando se investigasse o seu embate com dom Gastaldi e com ele mesmo.

Na opinião do tribunal, segundo o que Sorasio observou na capa do relatório, esta testemunha parecia um “bufão não confiável e polemista “.

2.3.5 – Dons sobrenaturais: as curas milagrosas atribuídas a Dom Bosco

A respeito do testemunho sobre os dons sobrenaturais de Dom Bosco, várias testemunhas, em especial salesianos, mencionaram curas milagrosas obtidas através de sua intercessão. O testemunho, desigual, ouvido de alguns sobre o tema levou o promotor a investigar cinco dessas curas. Decidiu chamar, por isso, as pessoas envolvidas como testemunhas *ex officio*, em busca de confirmação.

1ª cura: Marina Cappa Della Valle Marina

era casada com Carlos Marcus della Valle, comerciante atacadista de alimentos em Turim. Ambos eram católicos fervorosos e estavam familiarizados com os salesianos.

O fato: A senhora Della Valle tivera 12 filhos sem complicações. Contudo a 13ª foi interrompida na primavera de 1884 por uma doença no útero. A cirurgia danificou muito o útero produzindo uma infecção e uma grande úlcera hemorrágica. Em maio de 1885, em casa, ficou sob os cuidados

do doutor Cândido Ramello, que não aceitou declarar como testemunha. Em vez disso, entregou uma carta escrita por ele, em 22 de maio de 1889, a pedido dos salesianos.

A carta, dirigida ao marido, descreve o caso, pois esteve sob sua observação de maio de 1885 a fevereiro de 1886. Confirma que a doença foi se tornando progressivamente mais grave e alertou, em várias ocasiões, de que havia uma real possibilidade de morte.

Convencida de que sofria de câncer irreversível começou a rezar por sua cura à Virgem Maria com diversos títulos. No primeiro aniversário de morte de Dom Bosco, duas salesianas levaram-lhe uma imagem e uma relíquia de pano de Dom Bosco, padre Dalmazzo, salesiano, seu confessor, sugeriu-lhe iniciar uma novena a Dom Bosco. Ao final da novena Marina sentiu-se curada.

Numa segunda carta de 19 de abril de 1896 o Dr. Ramello declarou que as lesões do útero tinham sido curadas, talvez de forma permanente. Nas duas cartas o médico ressalta que a presença de câncer não fora comprovada. Contudo, revelou seu agnosticismo, quando disse ao Cônego Sorásio, que fora vê-lo pessoalmente: “sim, para os que acreditam nos milagres, este é um milagre”.

2ª cura: Luíza Fagiano Piovano. Mulher pobre, doméstica, de 31 anos de idade, casara-se em 1877 com Tomas Piovano, um viúvo muito mais velho..

O fato: A 4ª gestação foi interrompida com uma cirurgia que lhe prejudicou o útero. Infecções graves, hemorragias dor e depressão iam sempre pior. Os Piovanos eram pobres, mas em 1855, pelos bons préstimos de irmã Paulina Dessanti, filha da Caridade, e da Marquesa Azélia Ricci de Ferres, foi hospitalizada. Volta para casa sem ser curada. Por orientação da marquesa, em 1889, fez uma novena a

Dom Bosco e curou-se.. Dos médicos que a trataram, só o doutor Constantino Alvazzi Delfrate respondeu com uma carta muito detalhada.. Sustentou que a cura se deveu tanto aos tratamentos médicos como ao poder curativo natural do organismo.

- Outras curas:

1. Em 29 de abril de 1896 foi chamada a testemunhar a irmã Filomena Cravosio, religiosa dominicana, que descreveu sua cura imediata de dores do estômago e do fígado, quando Dom Bosco lhe apareceu na manhã de 31 de janeiro de 1888. Dom Bosco acabara de morrer, embora ela não o soubesse.

2. Irmã Adela Marchese, salesiana, recuperou a visão quando em 2 de fevereiro de 1888, colocou sua cabeça sobre a mão de Dom Bosco, quando seu corpo estava exposto ao público na igreja de São Francisco de Sales, no Oratório. Irmã Adela já tinha falecido, mas duas irmãs salesianas testemunharam sua cura. O doutor João Albertotti, médico do Oratório e agnóstico declarado, qualificou a cura como “extraordinária”.

3. Em maio-junho de 1896, os pais de João Pennazio declararam que seu jovem filho perdera a visão aos 9 anos. Os pais levaram-no à igreja de Maria Auxiliadora para receber a benção de Dom Bosco. Recobrou a visão. Era o ano de 1886. No momento do testemunho, tinha 19 anos e trabalhava como tipógrafo.

Numa última tentativa de confirmação, o Cônego Sorásio chamou dois especialistas, médicos eminentes, doutores José Fissore e Celestino Vignolo-Lutati, que cuidaram de Dom Bosco em sua última doença. Eles deviam examinar e avaliar a documentação sobre a cura de João Pennazio, Luíza Piovano e Marina Della Valle. O veredicto não foi unânime, pois a evidência médica era insuficiente ou imperfeita.

2.3.6 – Conclusão do processo ordinário

Vinte clérigos e noviços salesianos ocuparam-se da transcrição das atas originais do processo. Um notário designado pelo tribunal revisou e comparou com a cópia autêntica que seria enviada a Santa Sé. As atas originais foram registradas no arquivo da arquidiocese de

Turim. A cópia autêntica que consta de 22 volumes, 5.178 páginas de tamanho legal, foi sigilada para sua entrega em Roma. Os integrantes do tribunal reuniram-se na capela de Valsálce e escolheram o padre Domingos Belmonte como portador do documento. Com isso, deu-se por concluído o processo ordinário diocesano em 1º de abril de 1897.

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ____ de ____ de ____
SC. _____